

## Capítulo 6

Teleducação interativa

Rosane Lowenthal

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

LOWENTHAL, R. Teleducação interativa. In: *Saúde mental na infância: proposta de capacitação para atenção primária* [online]. São Paulo: Editora Mackenzie, 2013. Saberes em tese collection, vol. 2, pp. 59-62. ISBN 978-85-8293-727-3. Available from: doi: [10.7476/9788582937273](https://doi.org/10.7476/9788582937273). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/db864/epub/lowenthal-9788582937273.epub>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

## Teleducação interativa

**Várias são as sinonímias** para definir a teleducação: educação mediada por tecnologia, educação a distância, educação não presencial, educação *on-line*, teleducação interativa, educação via internet e *e-learning* (RUIZ; MINTZER; LEIPZIG, 2006; CHAO, 2003; CHAO et al., 2003).

A teleducação não é uma invenção advinda do uso do computador ou do aparecimento da internet. Vários ensaios usando diferentes recursos, como correspondência, rádio e televisão, foram feitos no passado. Todavia, tanto o computador quanto a internet promoveram avanços nesse campo.

A teleducação interativa possibilita o uso de tecnologias interativas para ampliar as possibilidades de construção de conhecimentos, seja facilitando o acesso a materiais educacionais de qualidade, seja permitindo o acesso a centros de referência ou a estruturação de novas sistemáticas educacionais, por meio de educação a distância ou por meio de tecnologias de apoio à educação presencial (CHAO, 2008).

Diversos são os benefícios trazidos pela educação apoiada por tecnologia, tais como: velocidade no acesso à informação, rapidez de atualização de conteúdo, aprendizagem supervisionada, facilidade de distribuição da informação e flexibilidade na busca da informação. Essa prática tem sido particularmente inte-

ressante para adultos, pois favorece a interatividade, além de se adequar bem aos preceitos andragógicos (PAIXÃO, 2008).

Determinados fatores propiciam uma maior aprendizagem e retenção de conhecimento, mesmo que se possa aprender por diversos meios. Aprende-se mais em função do que se vê e menos por meio dos outros sentidos, do mesmo modo que se retém maior conhecimento quando se diz algo e quando isso é decorrente de uma ação. Assim, pode-se afirmar que os ambientes virtuais de aprendizagem são ferramentas potenciais para aprender, pois, ao navegar no ambiente, o aluno não só estará visualizando, participando, interagindo, cooperando, como construindo o conhecimento. Assim, existem diferenças de como ocorrem os processo de aprendizagem e de retenção do conhecimento conforme é demonstrado no Quadro 1.

**QUADRO 1** • DESCRITIVO DE COMO SE APRENDE E COMO SE RETÉM O CONHECIMENTO

CONHECIMENTO	
Como se aprende	Como se retém
1,0% em função do gosto	10% do que se lê
1,5% em função do tato	20% do que se escuta
3,5% em função do olfato	30% do que se vê
11,0% em função da audição	50% do que se vê e escuta
83,0% em função da visão	70% do que se diz e se discute
	90% do que se diz e logo se faz

FONTE: MEHLECKE E TAROUCO (2003).

Outro aspecto relevante da teleducação é sua implicação quanto à desigualdade no acesso à educação de qualidade e sua flexibilidade no acesso. O uso da teleducação oferece diversas oportunidades a alunos com características pessoais, socioeconômicas e culturais distintas, como flexibilidade de tempo e de espaço

para cumprirem as tarefas acadêmicas conforme seus próprios interesses, gostos e necessidades, o que pode contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem (VIANNA, 2009).

A situação no setor da saúde é complexa, e a utilização de ferramentas para a diminuição das desigualdades no território nacional representa a oportunidade para aumentar a eficiência dos serviços de saúde. A teleducação tem um alcance ilimitado e pode atingir profissionais que, por restrições econômicas ou impossibilidade de abandonar suas atribuições diárias, não tem acesso a congressos, eventos científicos ou outras fontes de informação para atualização profissional. A teleducação interativa pode ser um meio para a difusão do conhecimento dos grandes centros de pesquisa, facilitando o aperfeiçoamento profissional daqueles que residem em áreas distantes (CHRISTANTE et al., 2003). Uma meta-análise realizada por Cook et al. (2008) demonstrou que a teleducação voltada para profissionais de saúde, além das vantagens mencionadas acima, é, no mínimo, tão efetiva quanto a capacitação presencial.

A efetividade prática da teleducação foi confirmada pelo estudo de Ruiz, Mintzer e Leipzig (2006). Os resultados da pesquisa demonstraram que os participantes aprenderam de forma mais eficiente e com maior retenção de conteúdo. Os autores apresentam ainda outros benefícios em relação aos cursos presenciais, como reduções de viagens e de custos envolvidos no ensino e a facilidade de expansão em outras propostas educacionais, que podem trazer economias de até 50% frente aos cursos presenciais. Com relação aos quesitos motivacionais, os aprendizes mostraram-se mais satisfeitos com a teleducação do que com o modelo tradicional, além do fato de que ela pode atuar de forma complementar à educação presencial e não como sua substituta.

Empenhado com a mudança de qualidade no atendimento da saúde à população brasileira, em janeiro de 2007, por meio da portaria 35/GM/MS, o Ministério da Saúde instituiu o Programa

Nacional de Telessaúde, com o objetivo de desenvolver ações de apoio à assistência à saúde e, sobretudo, de educação permanente de Saúde da Família, visando a educação para o trabalho na perspectiva de mudanças de práticas que resultem na qualidade do atendimento da Atenção Primária do SUS (BRASIL, 2007b).

Desde então, diversos trabalhos e projetos pilotos foram realizados no Brasil com amplo sucesso, o que garantiu que, em outubro de 2011, o Ministério da Saúde publicasse a portaria 2.546, redefinindo e ampliando o programa, que passou a chamar-se Programa Nacional de Telessaúde Brasil Redes, com o objetivo de apoiar a consolidação das redes de atenção à saúde ordenadas pela Atenção Primária no âmbito do SUS. Entre as diversas ações propostas está a teleducação por meio da utilização de tecnologias da informação e comunicação (BRASIL, 2011b). O Telessaúde Brasil Redes é um programa que tem crescido a cada dia com investimentos das três esferas do governo, além de parcerias com instituições de ensino. Atualmente, existem 11 estados com Núcleos de Telessaúde Técnico-Científicos que atingiram, até julho de 2011, 974 municípios, onde 82.165 profissionais participaram de práticas educativas (BRASIL, 2011a).